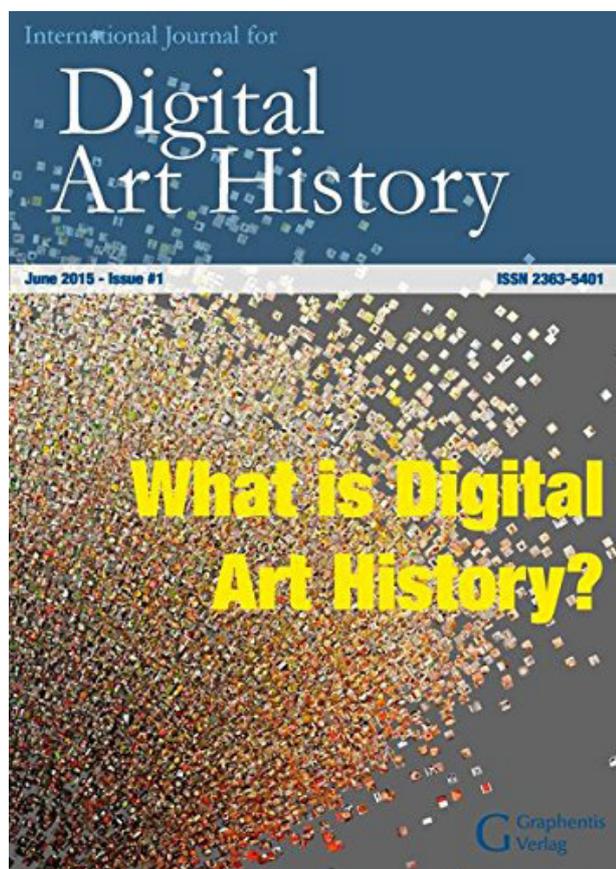


Klinke, Harald y Maximilian, Ludwig. *International Journal of Digital Art History - What is Digital Art History*, Muñich: Graphentis Verlag, 2015. 131 págs. 17 imag. a cores, e 3 a p.b. ISBN: 978-3-42819-10-7.



Trata-se do primeiro número de uma publicação em série trazida à estampa e disponível também em versão eletrônica pela Universidade Ludwig Maximilian de Munique em Junho 2015 (editores Harald Klinke e Liska Surkemper)

O periódico é anual, revisto por pares com processo de arbitragem cega procurando reunir os recentes desenvolvimentos no campo da História da Arte Digital em amplo contexto geográfico e, promover o discurso sobre o tema, tanto da História da Arte como da Ciência da Computação. Este número reúne um conjunto de textos que refletem e abrem a debate os desafios do Historiador da Arte na Era Digital.

159

Sabemos que nos últimos 20 anos a História da Arte com a crescente importância das designadas Humanidades Digitais, tem vindo a render-se às vastas potencialidades abertas para a investigação e pesquisa por instrumentos digitais onde equipas multidisciplinares trabalham de forma colaborativa.

Enquanto disciplina tanto da área das Humanidades como das Ciências Sociais, a História da Arte enfrenta desafios impostos pela cultura do mundo digital, tornando-se cada vez mais premente refletir na definição de uma posição rigorosa no tratamento das fontes e na respetiva produção historiográfica. Discutir esse desafio é a proposta de *Internacional Journal of Digital Art History*.

A revista está dividida em 4 capítulos, para além do Editorial: *Data Science and Digital Art*

*History* de Lev Manovich como artigo central e destacado; *What is Digital Art History?* com contribuições de Benjamin Zweig - *Forgotten Genealogies: Brief Reflections on the History of Digital Art History*; Anna Bentkowska-Kafel - *Debating Digital Art History* e de Elli Doulikaridou - *Reframing Art History* e a entrevista dirigida por Park Doing e C. Richard Johnson, Jr - *On Applying Signal Processing to Computational Art History: an Interview*. Por fim, na última parte *Quantitative Approaches*: K. Bender - *Distant Viewing in Art History. A Case Study of Artistic Productivity* e Javier de la Rosa e Juan-Luis Suárez - *A Quantitative Approach to Beauty. Perceived Attractiveness of Human Faces in World Painting*.

Como os títulos e as entradas sugerem, procura-se definir o contorno e as fronteiras da História da Arte Digital, (DAH) demonstrando como a aplicação da tecnologia digital ao estudo da História da Arte não só alarga o âmbito da investigação, como também contribui para a sua disseminação de um modo interativo para um público mais alargado e diversificado. Através do cruzamento da tecnologia digital com a prática histórica é possível transmitir uma perspetiva do passado enquanto realidade perceptivo-sensorial.

Estamos deste modo perante uma área de rápido crescimento de pesquisa que permite que os dados históricos e artísticos sejam reinventados e reinterpretados. As tecnologias digitais não são apenas o reforço do âmbito da investigação e pesquisa histórica, como também estão a criar novos objetos de estudo, podendo falar de artefactos digitais.

Neste contexto os textos apresentados centram, questionam e cruzam as relações epistemológicas com a definição de conceitos e com as experiências acerca das plataformas e recursos digitais para o ensino, o estudo, e a investigação em História da Arte.

O texto de Lev Manovich apresenta uma série de conceitos básicos da ciência dos dados que são relevantes para a arte digital, relacionando a História com o uso de métodos quantitativos para estudar quaisquer artefactos ou processos culturais em geral.

Seguem-se 3 interessantes e consistentes artigos que se focalizam na genealogia da História da História de Arte Digital onde o ensaio do autor Benjamin Zweig é uma tentativa de ajudar a definir a partir de um perspetiva histórica do que é a “Historia da Arte Digital” e como tem vindo a ser.

Anna Bentkowska-Kafel debate a História da Arte Digital oferecendo ao leitor as reflexões sobre as origens, historiografia e condição do campo conhecido como *Digital Art History* (DAH), com referências, entre outros, atividades do grupo Computadores e História da Arte (CHArt, 1985) apresentando o seu percurso e experiência pessoal que abrange mais de 20 anos. *Computers and the History of Art (CHArt)*, [www.chart.ac.uk](http://www.chart.ac.uk). Aborda a Declaração de Zurique sobre História da arte digital (2014) e suas respectivas recomendações (desde a metodologia, dados de autoridade, arquivos, e coleções, grandes dados; espaço de trabalho digital, acesso aberto, assuntos leais e sustentabilidade.)

Na continuação da definição dos contornos da História da Arte Digital, Elli Doulikaridou examina os aspetos epistemológicos e metodológicos, contribuindo para a discussão em curso do papel do dispositivo de enquadramento em contexto de apropriação de imagem e interpretação crítica de documentos visuais.

A parte final da Revista, para além da entrevista focalizada de Park Doing e C. Richard Johnson, sobre os usos, práticas e barreiras de uma História da Arte computacional, expõem-se duas abordagens quantitativas concretas: K. Bender *Distant Viewing in Art History. A Case Study of*

*Artistic Productivity*, particulariza a visão distante para uma aproximação quantitativa da História da Arte. Neste caso no estudo de produtividade artística são analisadas 8 amostras, extraídas de uma coleção de pesquisa temática digital sobre a iconografia de Afrodite / Venus da Idade Média até à contemporaneidade e sugestões para futuras pesquisas.

No segundo caso Javier de la Rosa e Juan-Luis Suárez em *A Quantitative Approach to Beauty. Perceived Attractiveness of Human Faces in World Painting*, interrogam-se sobre a percepção da beleza humana no contexto diacrónico. Partem de um conjunto de 120.000 pinturas de diferentes períodos para analisar rostos humanos entre os séculos XIII e XX, a fim de estabelecer se existe um único cânone de beleza.

Quais então os requisitos da História da Arte em relação à Tecnologia da Informação? Quais são os projetos que podem adaptar melhor a esta prática? Em que direção a História da Arte caminha no âmbito da cultura digital?

Em síntese, para todas estas questões, de *International Journal of Digital Art History* tem muito para oferecer, ao estudante universitário, aos professores e investigadores e à Academia na sua globalidade. A revista serve interesses na área das Humanidades Digitais constituindo um projeto ambicioso e abordando temáticas emergentes que se alinham no contexto de programas científicos de desenvolvimento das muitas propostas de projetos em curso aqui identificadas e apresentadas.

Lança a oportunidade de alcançar um público mais amplo, suscitar uma discussão sobre o futuro desta disciplina e gerar uma rede internacional e interdisciplinar de investigadores e profissionais. É por isso uma leitura “em linha” que recomendamos.

**Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara**  
**Departamento de Ciências Sociais e de Gestão**  
**Universidade Aberta | Portugal UAb**  
**CHAIA | Centro de História da Arte e Investigação Artística**